



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Indicação nº 1826/2023

Indico estudos para que seja constituído um Parque Linear em toda a extensão do Córrego Ribeirão das Cruzes, nesta cidade.

Indico ao Senhor Prefeito Municipal a necessidade de entrar em entendimento com o setor competente, no sentido de que sejam realizados estudos para que a criação de um Parque Linear em toda a extensão urbana do Córrego Ribeirão das Cruzes, em Araraquara.

Tendo ciência da crise climática que nos atinge e coloca em risco a nossa sobrevivência e a do planeta;

Tendo ciência de que temos todos de assumir responsabilidades imediatas pelos danos oriundos desta crise ambiental;

Tendo ciência de que estamos avançando a passos largos para um agravamento da crise hídrica em nosso planeta, conforme divulgado no site do gife.org.br, que aponta a perda de 15,7% da superfície de água no Brasil, ou o equivalente a 3,1 milhões de hectares, em 30 anos;

Tendo ciência de que, em 1991, a área hídrica nacional era de quase 20 milhões de hectares e que esta caiu para 16,6 milhões em 2020, em uma redução equivalente a uma vez e meia toda a região do Nordeste, segundo pesquisa do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima (SEEG/OC);

Tendo ciência de que Araraquara é uma cidade que conta com dados positivos sobre a preservação de recursos hídricos, mas que o crescimento urbano tem invadido cada vez mais espaços, adensando especialmente a Zona Norte da cidade, área de nascente do Ribeirão das Cruzes, provocando a impermeabilização dos solos e o assoreando dos rios;

Tendo ciência de que 30% dos recursos hídricos de Araraquara são oriundos de captações superficiais e que, somente por isso, no último período de estiagem, a cidade não teve de fazer rodízio de abastecimento para os moradores, uma vez que o nível de águas de poços profundos esteve muito baixo;

PROTÓCOLO 2990/2023 - 29/03/2023 15:42



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Tendo ciência de que a maior fonte de água superficial da nossa cidade é oriunda do Córrego do Ribeirão das Cruzes, que fornece cerca de 15% do nosso abastecimento;

Tendo ciência de que o Ribeirão das Cruzes nasce na Zona Norte de Araraquara – região onde efetuamos o tombamento ambiental provisório da Floresta Paludosa e área nobre da cidade, que vem sofrendo com especulação imobiliária e grande adensamento populacional – e atravessa toda a cidade, em direção à Região Sudoeste;

Tendo ciência de que este programa habitacional na Zona Norte da cidade fez reduzir o afloramento da água e que, caso esta tônica seja sequenciada, estaremos fadados a acabar com a captação de águas e a matar biomas e ecossistemas como a Floresta Paludosa;

Tendo ciência de todo o estrago que uma crise climática já provocou na nossa cidade no final de 2022, marcando o término do ano com uma tragédia que custou a vida de uma família inteira;

Tendo ciência de que precisamos proteger as nossas riquezas naturais e criar estratégias para a sua preservação;

Tendo ciência da relevância do Ribeirão das Cruzes e da possibilidade de regeneração a partir da ampliação de seu raio de proteção e conservação, por meio de esforços dos poderes públicos;

Tendo ciência de que o Plano Diretor de Araraquara traz na Subseção 3 – Das Redes Hídricas de Corredores de Integração Ecológica e Cinturão Verde, disposta no Título 3 – Da Estrutura Urbana, Modelo Espacial e Uso do Solo, o artigo 111, que versa sobre a criação de corredores de integração ecológica (Cieco) nas redes hídricas justamente para a proteção e preservação da biodiversidade, dos recursos e elementos de conservação natural;

Tudo isso posto, indico que sejam feitos estudos para a transformação de toda a extensão do Córrego Ribeirão das Cruzes em um Parque Linear, ou seja, um espaço de convívio público, com equipamentos que visam a socialização da população e sentimento de pertencimento e que também tenha pontos específicos de reservas biológicas para que, assim, consigamos garantir a preservação, manutenção e integração sustentável da cidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

No ponto do tombamento provisório da Floresta Paludosa, indico também estudo da viabilidade para a instituição da 1ª Reserva Biológica da Floresta Paludosa em Araraquara.

Estes espaços proporcionariam acesso a recursos naturais como rios, arroios, canais e espaços verdes dentro da cidade, com a diferença de que estariam protegidos com base no Plano Diretor e em seu artigo 111, que prevêem a instituição dos cinturões verdes e dos corredores de integração ecológica.

Este projeto priorizaria a proteção dos nossos cursos hídricos e a recuperação ambiental de áreas extremamente vulneráveis diante do avanço da cidade.

Este projeto, por fim, nos daria uma possibilidade de respirarmos aliviados por termos amparado as nossas riquezas naturais e, como consequência disso, garantirmos a nossa existência assim como da fauna e da flora do espaço que habitamos, deixando uma herança para as próximas gerações.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, ensejo para reiterar meus votos de estima e apreço.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 29 de março de 2023.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 2990/2023 - 29/03/2023 15:42